



Apresentação das Propostas em Opiniões da CNA (“resolução”)

Prezados Convidados

Amigos Delegados

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Em nome da Direcção Nacional da CNA reitero os votos de que aqui passeis tempo útil e solidário.

Saúdo-Vos, Homens e Mulheres dos campos de Portugal onde se produz os bons Produtos, trabalhando de Sol a Sol, embora sem a merecida compensação.

Quanto mais trabalhais mais os governantes vos dizem para trabalhar. Quanto protestais, dizem-vos que já recebeis “milhões” de subsídios e que por isso não tendes razão nos protestos.

Assim vai a vida e por isso temos dado luta.

O Lema deste VI CONGRESSO DA CNA e da Agricultura Portuguesa é :

Queremos Produzir!

Mudar de Políticas Agro-Rurais

Promover a Agricultura Familiar

Este Lema do nosso VI Congresso resume as nossas convicções e orienta a nossa acção e reflexão. E, além disso, também marca bem a

diferença em relação às actuais políticas agrícolas e seus principais “protagonistas”.

QUEREMOS PRODUZIR para viver dignamente, com as nossas Famílias, do trabalho produtivo, ao serviço do nosso País.

Em Novembro passado apresentámos já ao actual Ministro da Agricultura e ao actual Governo, um conjunto de “10 Medidas de Emergência contra a crise da Agricultura e no Mundo Rural”. E se não forem aplicadas pelo menos várias dessas Medidas propostas pela CNA, a Lavoura não se vai livrar dos graves problemas que tem ou que lhe criaram.

Não vamos aqui repetir essas “10 Medidas de Emergência” mas apenas lembrar duas delas :

1 - A intervenção do Governo para garantir o escoamento, a melhores preços na Produção, para o Leite, a Carne, o Arroz, os Cereais, o Vinho, o Azeite, as Hortofrutícolas, os Frutos Secos, a Batata e até a Madeira.

2 - Isenção temporária do pagamento das contribuições mensais dos Agricultores para a Segurança Social. No futuro próximo, garantir uma grande redução das Contribuições Mensais dos Agricultores, por escalões, consoante os rendimentos das Explorações, e sem perda de direitos.

Portugal, o nosso País, já depende demasiado do estrangeiro para se alimentar; já paga quase 4 mil milhões de euros por ano pela diferença entre aquilo que se exporta e aquilo que se importa. Sim, são já quase 4 mil milhões de euros que o País perde todos os anos nas trocas comerciais de bens alimentares muitos dos quais nós queremos e podemos produzir.

Queremos Produzir!

Porém, o Orçamento de Estado da Agricultura para 2010 saiu muito raquítico. Por exemplo, não vai chegar para recuperar os atrasos no ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural de 2007 a 2013.

Assim, Portugal corre mesmo sérios riscos de não aproveitar muito dinheiro comunitário por causa desses atrasos, e a nossa Agricultura sofre com isso.

A CNA reclama a rápida entrega, pelo Ministério da Agricultura, aos seus titulares, das centenas de pequenos e médios projectos de investimento ProDeR que estão há meses, alguns há anos, à espera de serem aprovados. E reclama também que as respectivas ajudas financeiras sejam pagas sem burocracias e a tempo e horas aos Agricultores.

E por pagar ainda estão uma série de dívidas, que calculamos em 200 milhões de euros, aos Agricultores e por subsídios vários, e à CNA pela Prestação de Serviços.

No domínio dos Serviços Técnico-Profissionais a prestar aos Agricultores, como por exemplo, as candidaturas às Ajudas; a Formação Profissional; aqui se reclama um tratamento igualitário em relação à CNA, tendo em conta outras Organizações. E se reclama o pagamento, a preço justo, desses serviços técnico-profissionais.

Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura deve reabrir vários dos seus serviços que encerrou, a começar pelas Zonas Agrárias.

Aliás, este ano de 2010, é tempo para avaliar e reprogramar este ProDeR do Governo que a CNA, logo em 2007, classificou como um autêntico Programa anti – Desenvolvimento Rural.

É bom que o Ministério da Agricultura inicie rapidamente esse trabalho de reprogramação ou reformulação do ProDeR, em conjunto com as Organizações Agrícolas.

A situação exige e Portugal precisa de um novo ProDeR que considere como sectores estratégicos as Explorações Agrícolas Familiares, a Produção Nacional, os Mercados Locais e Regionais e aumente os valores da comparticipação pública nas Ajudas.

Precisamos de um novo ProDeR que de facto sirva a Agricultura Familiar, Os Agricultores, o Mundo Rural e o nosso País.

É necessário mudar de políticas Agro-Rurais

A Agricultura Portuguesa reclama mais verbas no Orçamento de Estado para a Agricultura e não o contrário.

O Mundo Rural reclama mais verbas nos Orçamentos de Estado para termos nas nossas Aldeias e Vilas melhores Serviços Públicos, de qualidade e acessíveis.

Rejeitamos pois o novo “Programa de Estabilidade e Crescimento” do Governo que vai implicar ainda mais cortes e contenções no investimento público e nos apoios à Agricultura e vai contribuir para um maior empobrecimento do País.

Agricultoras e Agricultores,
Produtores Florestais e Compartes dos Baldios,

De facto, a Floresta Nacional precisa de maiores níveis de co-financiamento público para os pequenos e médios projectos de investimento.

É pois indispensável reavaliar toda a situação e definir novas fórmulas de apoio público a ser rigorosamente aplicado no financiamento operativo das ZIF, Zonas de Intervenção Florestal, e em especial nas ZIF do minifúndio.

Os Baldios têm potencialidades várias que é necessário aproveitar sem preconceitos ou discriminações. Com o Estado e a Administração Pública a colaborarem na gestão dos Baldios pelos Compartes e não a serem agentes contrários como muitas vezes acontece. Os Baldios – os Grupos de Baldios- justificam mesmo um regime especial de financiamento público para exercerem as suas actividades tantas vezes com profundo alcance social. A Lei dos Baldios deve ser respeitada e respeitadas devem ser as Organizações dos Baldios e de outros Produtores Florestais.

Ao mesmo tempo, o Governo tem que melhorar bastante, e dotar com mais verbas, os programas de combate e erradicação das perigosas doenças da Floresta, como o Nemátodo do Pinheiro Bravo, agora o Cancro da Resina, e a Tinta ou o Cancro dos Castanheiros.

Do ponto de vista estratégico e a todos os níveis, a Floresta Nacional precisa de mais e melhores apoios oficiais e de outras regras e dinâmicas, de forma a dar prioridade à Floresta de uso múltiplo e aos Baldios.

Os preços da Madeira têm que subir na Produção.

Precisamos de mudar as Políticas Florestais

Agricultoras e Agricultores:

Caros Convidados:

Estes últimos anos foram anos muito maus. Praticamente todos os sectores estiveram em crise aguda mas um deles mais se destacou: - o da Pecuária / Leite e Carne.

Foram as grandes baixas de preços na produção, a falta de escoamento e as importações das grandes superfícies comerciais. Foi o custo especulativo das rações, dos combustíveis, dos adubos e mesmo da Sanidade Animal.

E se isto já não fosse muito, ainda o Governo e a União Europeia vieram acrescentar os problemas com o Licenciamento das Explorações Pecuárias e mais recentemente com o RED, Registo de Existências e Deslocações de Ovinos e Caprinos.

A CNA continua a reclamar o aumento do preço do Leite e da Carne na Produção e a resolução desburocratizada e muito comparticipada dos problemas do Licenciamento e da Sanidade Animal, sem sobrecarregar mais os Produtores.

A CNA continua a reclamar a manutenção da quota nacional de Leite para lá de 2015. E o Governo Português tem aqui especial responsabilidade.

Mas também a Produção de Arroz (como aliás de outros produtos) foi especialmente vítima das importações e da manipulação de preços praticada pelas grandes superfícies comerciais. Compete ao Governo, e a outras entidades, intervirem para impedirem tais atropelos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Em tempo de forte crise financeira, económica e alimentar, a União Europeia e os vários Governos continuaram e continuam a desligar as Ajudas da Produção. Ou seja, distribuem-se rios de dinheiro público em Ajudas RPU, Regime de Pagamento Único, pelos grandes proprietários e pela grande agro-indústria, e mesmo sem a obrigatoriedade destes produzirem.

É um crime económico e social!

Estamos já em pleno debate sobre a PAC para depois de 2013 e muitas teorias já abundam por aí, a experimentar...

Em estreita colaboração com a Coordenadora Europeia – Via Campesina de que somos filiados, adiantamos que os interesses nacionais

exigem o direito à Soberania Alimentar de Portugal e dos Portugueses bem como de outros Povos e Regiões. Esta é a verdadeira alternativa.

É possível e desejável uma outra PAC, uma PAC agrícola e mais solidária que garanta mais rendimentos aos Agricultores; uma outra PAC livre da OMC, Organização Mundial do Comércio, livre da Bolsa de Chicago, do Banco Mundial e do FMI.

Queremos Produzir !

Mudar de políticas Agro – Rurais

Promover a Agricultura Familiar

Agricultoras e Agricultores:

Ninguém tem autoridade moral para nos mandar trabalhar ainda mais!

Somos Nós que dizemos que Queremos Produzir !

Sim! Aqui nos comprometemos: - nós vamos lutar por isso. Trabalhando nos campos e vindo protestar para a rua sempre que necessário for!

A nossa luta intensa impediu que a situação ainda ficasse pior. Foi a nossa Luta que derrotou Jaime Silva e com a nossa luta havemos de derrotar estas más políticas agro-rurais.

Por isso aqui se afirma que caso a situação não melhore para a Agricultura Familiar, se os governantes não tiverem em conta as nossas propostas e reclamações, a CNA e Filiadas, *sempre com os Agricultores*, vão voltar à rua em acções de protesto e reclamação.

E, se necessário for, em mais uma grande iniciativa nacional de protesto e reclamação à semelhança daquelas que temos feito em Lisboa e no Porto.

Viva a CNA!

Vivam as Agricultoras e os Agricultores !

Viva Portugal !

João Dinis
(Direcção Nacional da CNA)